



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## **Do Menino ao Moleque Ney: uma Análise da Construção Midiática audiovisual do Personagem Neymar na Copa do Mundo da Rússia<sup>1</sup>**

Ana Carolina Campos de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Claudia de Albuquerque THOMÉ<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

O esporte é pauta no telejornalismo brasileiro nos seus mais de 70 anos de história. Percebendo no segmento um grande potencial lucrativo, as emissoras passaram a investir cada vez mais, ao longo dos anos, na cobertura esportiva, que ganhou espaço nas grades de programação com a transmissão de partidas e produtos específicos, como telejornais e programas temáticos da editoria, transformando o esporte em espetáculo. O objetivo do presente trabalho é analisar, a partir da cobertura do megaevento Copa do Mundo da Rússia de 2018, realizada pelo programa Esporte Espetacular, como foi construída a narrativa do personagem Neymar Jr., segundo o conceito de “jornada do herói” de Joseph Campbell.

**Palavras-chave:** Telejornalismo esportivo; Copa do Mundo; jornada do herói; Neymar

### **Introdução**

A história do telejornalismo no Brasil nasce junto à chegada da televisão no país. Com a nova possibilidade de levar informação e entretenimento de forma audiovisual, a TV se consolidou, ao longo dos anos, como um dos principais meios de comunicação para os brasileiros. O telejornalismo esportivo, em específico, também surge neste contexto, em um primeiro momento de forma mais tímida nas coberturas dos telejornais diários.

Com o passar dos anos, a televisão passa a enxergar na editoria um amplo potencial lucrativo, começando a investir na transmissão de partidas e na cobertura esportiva, que ganha mais espaço nas grades de programação com programas e telejornais temáticos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do Alcar Sul 8 - 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo Narrativas Midiáticas e Dialogias. email: ana.dooc@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Facom/UFJF e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Líder do Grupo Narrativas Midiáticas e Dialogias. E-mail: cthomereis@gmail.com



## Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Os chamados “megaeventos” esportivos surgem deste processo de espetacularização. Esse conceito pode ser entendido como “aqueles [eventos] que apresentam um impacto midiático que atinge milhares de pessoas e que se desdobra antes, durante e depois de acontecer, podendo ultrapassar milhões de pessoas” (FREITAS, LINS E SANTOS, 2014, p.5), normalmente de interesse mundial, como é o caso de Copas do Mundo e Jogos Olímpicos. Para além da competição em si, a cobertura esportiva desses eventos atua de forma intensa em períodos pré, durante e até mesmo pós evento, com reportagens especiais, bastidores, séries, cobertura *in loco*, extra-campo e repercussões.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados de pesquisa referente ao telejornalismo esportivo na cobertura de megaeventos, buscando detectar como é feita, nas telas, a construção de personagens no mundo do esporte e na mídia. Com foco na cobertura realizada pelo Esporte Espetacular - programa esportivo da Rede Globo mais antigo ainda em exibição na televisão brasileira -, a pesquisa apresenta uma análise de como se estabelece a construção midiática na narrativa sobre o personagem Neymar Jr., camisa 10 da Seleção Brasileira, durante a Copa do Mundo da Rússia, em 2018, nos períodos pré, durante e pós mundial. Para a análise, foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977).

### **Metodologia**

A pesquisa adotou a metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que consiste em três etapas: a) Pré-Análise; b) Exploração do Material; c) Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação (BARDIN, 1977, p.95).

A primeira etapa diz respeito ao que a autora chama de “leitura flutuante”, processo pelo qual é possível observar o objeto e suas características de forma ampla, permitindo a escolha do *corpus de análise* a ser utilizado, a formação de hipóteses e objetivos e a definição dos indicadores necessários para a interpretação final (BARDIN, p.95).



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Durante este período, foi observado o comportamento do Esporte Espetacular em relação à Copa do Mundo da Rússia, investigando como a temática se insere ao longo das edições de 2018. Estabeleceu-se como corpus de análise os programas de 13 de maio a 12 de agosto de 2018, contemplando 14 edições entre os períodos pré, durante e pós Copa do Mundo. Foi tomada como hipótese inicial a ideia de que, ao longo desses três períodos distintos, o jogador Neymar Jr. é abordado pelo Esporte Espetacular com maior expressividade em relação aos demais atletas, em uma narrativa que constrói o personagem em sua ascensão, ápice e queda, relacionada aos conceitos de heroísmo, de Joseph Campbell (1989), e ídolo-herói, de Ronaldo Helal (2013).

Na segunda etapa, foram definidas três grandes categorias para guiar o processo de análise: I) pré, II) durante e III) pós Copa do Mundo. Dentro desses universos foram criadas cinco subcategorias: a) Modalidades Esportivas dentro do Esporte Espetacular; b) O tema “Copa do Mundo” no universo “Futebol”; c) Temáticas em “Copa do Mundo”; d) Neymar no universo “Futebol”; e e) Neymar no universo “Copa do Mundo”.

### **Resultados, discussão e análises**

A pesquisa apontou, a partir das análises feitas, primeiramente, o protagonismo que o futebol apresenta dentro da programação de um produto cuja a promessa está em dar visibilidade e cobertura a diversas modalidades esportivas, que não apenas o futebol, inclusive para momentos além da Copa do Mundo. Também observa-se o impacto do megaevento na cobertura feita pelo programa que, um mês antes do início da competição, já apresentava destaque dentre os assuntos abordados, aspecto que passou a ser dominante no período durante a Copa do Mundo, mas que começa a perder protagonismo no mês seguinte ao seu término, no período pós mundial.

Especificamente referente ao foco desta pesquisa, é possível observar o protagonismo que Neymar assume durante a cobertura esportiva. Tendo como referência as três principais categorias, propõe-se a criação de outras quatro subcategorias, a partir da

observação das principais temáticas e abordagens envolvendo o jogador, com o objetivo de investigar especificamente como a narrativa em torno do personagem se articulou dentro do Esporte Espetacular: a) vida pessoal; b) promessa - com assuntos sobre a expectativa sobre o jogador em relação ao mundial; c) o cara da Copa ou o cara do Brasil - conteúdos que traziam o esportista como um dos grandes nomes do mundial, e grande protagonista da Seleção; e d) Decepção ou má fama - subcategoria destinada a conteúdos com teor negativo em relação ao jogador. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Dados Comparativos das Subcategorias do Personagem Neymar

	<b>Período Pré-Copa</b>	<b>Período Copa</b>	<b>Período Pós-Copa</b>
<b>Vida Pessoal</b>	<b>15,3 %</b>	<b>2,8%</b>	<b>25%</b>
<b>Promessa</b>	<b>46,2%</b>	<b>16,7%</b>	<b>-</b>
<b>Cara do Brasil / Cara da Copa</b>	<b>38,5%</b>	<b>44,4%</b>	<b>25%</b>
<b>Decepção / Má Fama</b>	<b>-</b>	<b>36,1%</b>	<b>50%</b>

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, a partir das análises feitas na pesquisa

### **Considerações finais**

Foi possível estabelecer um paralelo entre a construção do personagem Neymar na tela do Esporte Espetacular, no período selecionado, e as fases da “aventura do herói” (CAMPBELL, 1989). Para Campbell, a jornada do herói pode ser dividida em três estágios que ocorrem de forma cíclica: a Partida (ou Separação), a Descida (ou Iniciação) e o Retorno. Evidenciando sua característica cíclica, percebe-se que o ponto de partida inicial da narrativa vem, na verdade, do desfecho da aventura anterior do protagonista, no caso a Copa do Mundo do Brasil em 2014.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Dessa forma, a cobertura jornalística do megaevento feita pelo Esporte Espetacular se apoia no conceito de Campbell ao, além de trazer as informações sobre a competição, também contar a história da Copa de 2018 evidenciando a trajetória do camisa 10 da Seleção Brasileira. Seja com destaque em matérias temáticas sobre o jogador, em falas de entradas ao vivo ou, até mesmo, em reportagens ou conteúdos de temas mais amplos, o programa cria uma narrativa em torno de Neymar passando por todos os estágios da jornada do herói, destacando, ainda, o potencial do jornalismo esportivo em criar ídolos-heróis, mesmo que se adaptando a ela conforme os fatos se desenrolam no decorrer do campeonato.

#### REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**, Editora Amedina: São Paulo, 2011.
- CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Editora Pensamentos, São Paulo, 1989.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. Editora Contexto: São Paulo, 2004.
- FREITAS, Ricardo Ferreira; LINS, Flávio; SANTOS, Maria Helena Carmo dos. **Megaeventos: a alquimia incontrolável da cidade**. Revista Logos Dossiê Megaeventos e Espaço Urbano, Rio de Janeiro, 2014.
- GUERRA, Márcio. **Rádio X TV: O Jogo da Narração. A Imaginação Entra em Campo e Seduz o Torcedor**. Juizforana Gráfica e Editora, Juiz de Fora, 2012.
- HELAL, Ronaldo. **Mídia, Construção da Derrota e o Mito do Herói**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, UGF, 1998.
- HELAL, Ronaldo. **Mídia, Ídolos e Heróis do Futebol**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SILVA, Fernanda Maurício da. **Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005.